

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR  
Coronel Osmar Alves Pinheiro  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 **GUILHERME ROCHA FARIA**



**ANÁLISE DO PROCESSO DE PREENCHIMENTO DO RELATÓRIO  
DE INCÊNDIO URBANO E APOIO PERICIAL**

BRASÍLIA  
2021

Cadete BM/2 **GUILHERME ROCHA FARIA**

## **ANÁLISE DO PROCESSO DE PREENCHIMENTO DO RELATÓRIO DE INCÊNDIO URBANO E APOIO PERICIAL**

Artigo científico apresentado à Academia de Bombeiro Militar Coronel Osmar Alves Pinheiro como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientadora: Cap QOBM/Comb. **LAYLLA LORENNIA MARCELINO PEÇANHA**

BRASÍLIA  
2021

Cadete BM/2 **GUILHERME ROCHA FARIA**

**ANÁLISE DO PROCESSO DE PREENCHIMENTO DO RELATÓRIO DE INCÊNDIO  
URBANO E APOIO PERICIAL**

Artigo científico apresentado à Academia de  
Bombeiro Militar Coronel Osmar Alves Pinheiro  
como requisito para conclusão do Curso de  
Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros  
Militar do Distrito Federal

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**ALBERTO WESLEY DOURADO DE SOUZA** – Ten-Cel. QOBM/Comb.  
**Presidente**

---

**VINÍCIUS FIUZA DUMAS** – Maj. QOBM/Comb.  
**Membro**

---

**ZILTA DIAS PENNA MARINHO** – Professora  
**Membro**

---

**LAYLLA LORENNIA MARCELINO PEÇANHA** – Maj. QOBM/Comb.  
**Orientadora**

## RESUMO

Este artigo analisa o processo de preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Tal abordagem se justifica pelo fato do Relatório retroalimentar o Ciclo Operacional de Incêndio e que, no 1º semestre de 2020, a Diretoria de Investigação de Incêndio analisou 3.273 ocorrências de incêndio no âmbito do DF. A finalidade deste trabalho é analisar as dificuldades no processo de preenchimento do Relatório. Este propósito foi alcançado a partir de uma pesquisa qualitativa, explicativa e original. Foi aplicado um questionário aos militares da Corporação onde se verificou que 79,7% tiveram alguma dificuldade no preenchimento do Relatório. Por fim, foi elaborado um Manual de Preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial com o intuito de auxiliar os bombeiros militares na coleta de dados na ocorrência de incêndio urbano e ajudar o preenchimento do respectivo Relatório.

**Palavras-chave:** Relatório. Incêndio urbano. Dados. Corpo de Bombeiros.

## **ABSTRACT**

*This article analyzes the completion of the Urban Fire Report and Expert Support of the Military Fire Department Federal District (CBMDF). This approach is justified by the fact that the Report provides feedback to the Fire Operating Cycle and that in the 1st half of 2020, the Fire Investigation Board analyzed 3,273 fire occurrences within the scope of the DF. The purpose of this work is to analyze the difficulties in the process of filling out the Report. This purpose was achieved from a qualitative, explanatory and original research. A questionnaire was applied to the soldiers of the Corporation, where it was found that 79.7% had some difficulty in filling out the Report. Finally, a Manual for Completing the Urban Fire Report and Expert Support was prepared, with the aim of assisting military firefighters in collecting data on the occurrence of urban fires and helping to fill in the respective Report.*

**Keywords:** Report. Urban fire. Data. Fire Department.

## 1. INTRODUÇÃO

A Administração Pública tem como dever atender às necessidades da sociedade e, para isso acontecer, é necessária uma eficiente gestão de seus processos e recursos para assegurar a qualidade dos serviços prestados.

Conforme Planejamento Estratégico 2017-2024 (PLANES 2017-2024), no tema, Governança e Gestão, um objetivo a ser atingido pelo CBMDF é aperfeiçoar a gestão, ou seja, “simplificar, agilizar e racionalizar os processos, por meio do aprimoramento e da inovação bem como da supressão de práticas desnecessárias, proporcionando melhor desempenho à corporação.” (CBMDF, 2016)

Nesse sentido, foi criado, pelo CBMDF, o Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial que consiste em um documento para coletar dados sobre incêndios, visando aprimorar técnicas de combate a incêndio urbano, levantar dados estatísticos e auxiliar o serviço pericial da corporação. (CBMDF, 2015)

O Relatório é um instrumento que guia a atuação dos peritos, pois com base nas informações levantadas é possível otimizar o tempo e possibilitar a utilização das ferramentas adequadas conforme as circunstâncias da ocorrência.

No decorrer dos estágios operacionais do Curso de Formação de Oficiais (CFO), este pesquisador teve contato com o Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, ao atuar em uma ocorrência envolvendo incêndio. Acompanhando o preenchimento do documento pelo responsável, constatou que o mesmo teve algumas dificuldades.

Levando-se em conta que o Relatório deve ser preenchido em todas as ocorrências de incêndio urbano para retroalimentar o Ciclo Operacional, conforme Objetivo 10 do Planejamento Estratégico 2017-2024, “Desenvolver pesquisas e a gestão do conhecimento” e considerando que, no 1º semestre de 2020, foram analisadas 3.273 ocorrências de incêndio no âmbito do Distrito Federal, de acordo com o Relatório Técnico de Análise Pericial de Incêndios no DF (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2020), nota-se a importância de um estudo no sentido de orientar o levantamento de dados e auxiliar o preenchimento das informações.

Dessa forma, esse trabalho tem como finalidade aperfeiçoar o processo de preenchimento do relatório e incorporar melhorias a fim de somar esforços no alcance de tal objetivo. Entendendo que esse processo também impacta no levantamento de dados estatísticos, tal estudo poderá assegurar a eficiência e assertividade dessa ação, além de auxiliar o trabalho dos peritos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as dificuldades no processo de preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial. Além disso, também irá:

- a) Definir a importância do levantamento de dados para tomada de decisão.
- b) Citar os normativos vigentes e a relevância do Relatório para a corporação.
- c) Identificar os possíveis fatores de dificuldades no preenchimento.

Para a comprovação do trabalho, será realizada uma pesquisa estatística por amostragem com questionário a respeito do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. A importância do levantamento de dados para tomada de decisão.**

A coleta de dados é uma prática importante das organizações. O uso dessa prática está relacionado a processos. Os dados coletados podem ajudar os gestores a tomar decisões específicas e estabelecer a base para explicações e raciocínios. É preciso enfatizar que os dados são apenas dados se não possuírem conjuntura na qual possam se relacionar entre si e, assim, se tornarem informações com peso e importância. A sua análise e explicação é indispensável no processo de pesquisa de dados e coleta de informações. Essa análise da informação coletada que irá caracterizar o seu peso. (OLIVEIRA, 2002)

Segundo Magalhães e Souza (2013), para que os gestores tomem decisões mais acertadas é necessário que eles estejam cercados de meios para que qualquer fluxo de dados e informações seja objetivo na tomada de decisão, ao passo que não se deve menosprezar e descartar informações aparentemente secundárias. Não

adianta, apenas, que se tenha a informação, é necessário que ela chegue aos gestores para que possam tomar suas decisões.

Complementando essa ideia, Bazzoti e Garcia (2006) acreditam que as informações dispostas, corretamente, tendem a reduzir a incerteza no processo de tomada de decisão, e, conseqüentemente, gerar um ganho na qualidade da decisão. É indispensável que os decisores disponham de informações confiáveis, adequadas, em tempo certo, para que possam tomar decisões eficazes e eficientes.

## **2.2. Normativos vigentes e a relevância do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial**

O Boletim Geral (BG) nº 119, de 25 de junho de 2015, em seu tópico XXIX – Preenchimento de Relatórios de Incêndio Urbano, expõe que o Comandante Operacional resolve transcrever os atos do Comandante do Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio (GPCIN<sup>1</sup>), para que surtam os efeitos legais:

O Comandante do GPCIN, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 22 e 30, do Decreto 31.817, de 21 jun. 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso II, da Lei 8.255, de 20 nov. 1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF; considerando que o GPCIN é responsável pelo emprego e difusão da doutrina de combate a incêndio urbano, conforme o art. 27, inciso I, do Decreto Distrital 31.817, de 21 jun. 2010; considerando a necessidade de contínuo aprimoramento das técnicas de combate a incêndio urbano; considerando que o levantamento de dados estatísticos é fundamental para esse aprimoramento e para tomada de decisão por parte dos gestores; considerando que as informações de incêndios coletadas pelas guarnições de serviço operacional auxiliam o serviço da Perícia do CBMDF; resolve: INSTITUIR os relatórios: Relatório de Incêndio Urbano, Relatório de Rescaldo em Incêndio Urbano e Relatório de Apoio em Incêndio Urbano, a serem preenchidos pelos Chefes de Guarnição de Combate a Incêndio (CGCI), conforme o anexo 5, os seguintes relatórios:

- 1) Relatório de Incêndio Urbano;
- 2) Relatório de Rescaldo em Incêndio Urbano;
- 3) Relatório de Apoio em Incêndio Urbano;
- 4) Orientações para Preenchimento dos Relatórios de Combate a Incêndio Urbano. (CBMDF, 2015)

Considerando que a necessidade contínua de aprimoramento das técnicas de combate a incêndio urbano, que a coleta de dados estatísticos é essencial para o aperfeiçoamento dessas técnicas e tomada de decisão dos gestores, que os dados

---

<sup>1</sup> Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio (GPCIN) era o nome utilizado para o grupamento especializado em prevenção e combate a incêndio. O decreto nº 37.984, de 1 de fevereiro de 2017, alterou o nome para Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio Urbano (GPCIU).

levantados auxiliam o serviço de perícia da corporação e que o GPCIN é responsável pelo emprego e difusão da doutrina de combate a incêndio urbano, foi publicado esse BG. (CBMDF, 2015)

No mesmo BG, é mencionado que o documento deve conter informações relacionadas a todas as ações de combate no sinistro. Determina que somente o Chefe da Guarnição de Combate a Incêndio (CGCI) da área deve preenchê-lo, ressaltando a obrigatoriedade de fazer o Relatório após toda e qualquer ocorrência de incêndio urbano, mesmo que não haja atuação da guarnição. Por fim, destaca-se que o documento seja encaminhado, até o final do serviço operacional de 24 horas, para o site do GPCIN. A exceção do prazo é quando, porventura, houver falta de internet até o final do serviço, podendo estender o prazo até 72h, sendo encaminhado pela Secretaria do GBM. (CBMDF, 2015)

Após quatro anos, foi publicado o BG nº 212, de 08 de novembro de 2019, revogando todas as disposições em contrário, que trouxe em seu escopo, no tópico XXIV – Confecção de Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, que o Comandante Operacional resolve “Determinar que seja realizada, em todos os casos, a confecção de Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial pelos Chefes de Guarnição de Combate a Incêndio (CGCI), conforme instruções contidas no anexo 6.”

A principal alteração desse BG foi a determinação da obrigatoriedade do preenchimento do Relatório de Incêndio após o atendimento a toda e qualquer ocorrência de incêndio urbano.

O anexo 6, mencionado, orienta a confecção e a destinação do Relatório. Alguns pontos foram alterados no BG nº 212 em relação ao BG nº 119 como: a inclusão dos Oficiais de Áreas e/ou Supervisor de Dia para o preenchimento do Relatório, a substituição do modelo de documento pré-existente por um relatório preenchido de forma discursiva contendo os maiores detalhes possíveis, o prazo para envio passa a ser de até 24h após o término do serviço operacional. A forma de registro torna-se um processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que deve ser encaminhado para o ambiente CBMDF/GPCIU/EXP/SEOPE, sendo dispensado o envio para o site do GPCIN.

Ainda no tópico 3 do mesmo anexo, é elencado um *checklist* de informações básicas do relatório:

- Número da QTO;
- Data da ocorrência;
- OBM(s) responsável(is) pelo atendimento;
- Endereço completo (incluir CEP e coordenadas GPS, caso possível);
- Identificação e contato do proprietário ou responsável;
- Horários: (a) Acionamento, (b) Saída do socorro, (c) Chegada ao local, (d) Início e término do combate, (e) Início e término do rescaldo, (f) Regresso à OBM;
- Local do incêndio (parcela onde o foco estava localizado, caso possível de identificar);
- Tipo de edificação (residencial, comercial, industrial, etc.);
- Tipo de veículo (automóvel, embarcação, aeronave, etc.);
- Vegetação;
- Houve atuação do CBMDF? Caso não, por qual motivo?
- Características do incêndio (estágio em que se encontrava, características da fumaça e das chamas);
- Descrição da cena inicial ao chegar;
- Informar se houve presença de Produtos perigosos;
- Informar se houve fenômenos extremos do fogo;
- Descrever ações de combate (citar técnica utilizada, agente extintor, se houve ventilação tática, etc.);
- Recursos empregados;
- Viaturas empregadas (quantidade e prefixo);
- Quantidade de EPRs utilizados;
- Quantidade de água e/ou LGE utilizados;
- Quantidade de militares empregados;
- Outros recursos utilizados;
- Houve material danificado? Se sim, especifique;
- Vítimas (informar dados e situação);
- Vítimas atendidas/transportadas;
- Vítimas em óbito;
- Bombeiros acidentados (informar a causa do acidente);
- Informações complementares;
- Dados do chefe da viatura (posto/graduação, nome de guerra e matrícula); (CBMDF, 2019)

Pelo fato do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial ser elaborado de forma discursiva, essas informações básicas elencadas no BG orientam o militar dos dados que devem constar no documento.

Por último, no ano de 2020, foi publicado no BG nº 095, de 21 de maio, que trouxe o modelo atual de Relatório a ser adotado e preenchido pelo mais antigo da guarnição que comparecer ao local do sinistro. Além de reforçar a obrigatoriedade do preenchimento do relatório após todas as ocorrências de incêndios atendidas pelo CBMDF, também modificou o ambiente que o processo SEI deve ser enviado.

Conforme Orientação da Seção de Controle Operacional (SECOP), para o preenchimento do Relatório devem ser utilizadas as instruções contidas nos BGs nº 212, de 08 de novembro de 2019, e nº 095, de 21 de maio de 2020.

### **2.3. Fatores de dificuldade no preenchimento**

#### **2.3.1. Fatores da compreensão na leitura**

Conforme Leffa (1996), “uma descrição completa do processo de compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro.” A fim de entender quais os fatores relativos a tais aspectos, em sua pesquisa definiu que: destacam-se a legibilidade e inteligibilidade relativo ao texto, ou seja, a forma gráfica do texto e a utilização de palavras frequentes e menos complexas.

Com relação ao leitor, destacam-se fatores psicológicos como inteligência e interesse. Também é importante o conhecimento prévio pelo leitor do tópico, inclusive, o conhecimento do vocabulário utilizado. Por fim, as circunstâncias em que se dá o encontro evidencia-se o que acontece durante ou, até mesmo, antes da leitura a qual pode interferir no processo de compreensão (LEFFA, 1996).

Conforme Sternberg (2008), a leitura envolve percepção, processamento estratégico, dedução, memória e inferências. Por isso, é um processo complexo e é classificado como uma atividade cognitiva por excelência.

#### **2.3.2. Fatores de resistência à mudança**

Tanto a literatura acadêmica quanto a gerencial tendem a apontar que a resistência à mudança é um dos principais obstáculos para uma mudança bem sucedida (KURTZ; DUNCAN, 1998).

A resistência à mudança é considerada como um fenômeno inevitável pronto para surgir durante a implementação de mudança ou inovação dentro da organização (HERNANDEZ; CALDAS, 2001).

Conforme Piderit (2000), essa resistência tem sido anunciada, há tempos, como um fator inevitável e importante que é capaz de influenciar no fracasso ou sucesso da mudança organizacional.

No artigo de Seldin, Rainho, Caullirax (2003), também é evidenciado a resistência como barreira para o sucesso de uma organização referente à mudança.

Para Alvin Zander (1977), resistência à mudança é qualquer atitude que tem como intuito proteger uma pessoa dos efeitos decorrentes de uma mudança real ou fictícia.

Conforme Carnall, (1986), uma simples mudança pode trazer vantagens, felicidade, satisfação e uma sensação de trabalho bem feito. Para outros, pode trazer desvantagens, adversidades e até humilhação. Para algumas pessoas, essa mudança pode passar sem ser notada, sendo algo que não faz diferença.

Por último, Zander (1977) destaca que a resistência à mudança começa sob certas condições como a falta de clareza, pois, os indivíduos reagem quando recebem uma informação incompleta sobre modificações que os afetarão. A resistência pode ocorrer quando existem percepções diferentes sobre o motivo da mudança e quando há pressão de forças contraditórias que surgem na relação entre os líderes e os gerentes quando o funcionário é pressionado a incorporar novos padrões em pouco tempo e estes novos padrões não estão, suficientemente, claros.

### **2.3.3. Fatores de treinamento**

De acordo com Carvalho (1993), um dos principais objetivos do treinamento é preparar os colaboradores, por meio de transmissão de informações e do desenvolvimento de habilidades, para realizar as inúmeras tarefas características da organização de forma imediata.

Já para Boog (1999), o sentido de treinamento indica um esforço específico que auxilia na melhora do desempenho da equipe de trabalho para a obtenção de resultados satisfatórios para a empresa.

Carvalho e Nascimento (1993) resumem que o treinamento é um processo que auxilia o empregado a adquirir eficiência no seu trabalho presente ou futuro, por meio de apropriados hábitos de pensamento, ação, habilidades, conhecimentos e atitudes.

Bricchi (1998) alerta para alguns obstáculos que precisam ser ultrapassados a fim de que o treinamento promova sucesso e satisfação a ambas as partes engajadas na sua execução. Um deles diz respeito a resistência individual à mudança. Por exemplo, uma modificação na forma de operar uma máquina pressupõe mudanças no manuseio, comportamento e maneira de pensar, o que não acontece, caso o colaborador não seja conscientizado do motivo de tal circunstância.

### **3. METODOLOGIA**

Conforme apresentado na introdução, esse artigo pretende analisar as dificuldades encontradas no preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa explicativa que segundo Gil:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2019)

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Quanto ao objetivo, tem por finalidade auxiliar os militares no preenchimento do Relatório. A abordagem utilizada foi o método indutivo. Visto que ainda não foi realizada nenhuma pesquisa pela corporação desse assunto, esse artigo é classificado como original.

A coleta de dados foi feita mediante aplicação de um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*, voltado aos bombeiros combatentes de diversos postos e graduações de vários grupamentos do Distrito Federal. O mesmo se encontra no Apêndice A. Conforme Gil (2008, p.128), “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Gil afirma que essa técnica é muito apropriada para conhecer as opiniões, sentimentos,

expectativas, crenças das pessoas. Quando essa técnica está estruturada, com perguntas e respostas antecipadamente definidas, ela assemelha-se ao questionário.

De acordo com o BG nº 126, de 07 de julho de 2021, o número absoluto de bombeiros ativos no CBMDF, até o mês de junho de 2021, era de 5853 (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2021). Suprimindo os militares dos quadros QBMG-02, QBMG-03, QBMG-04, QOBM/SAÚDE, QOBM/COMPLEMENTAR, QOBM/ADMINISTRAÇÃO e QOBM/CAPELÃO, totalizaram 4.388 bombeiros, sendo este o universo a ser pesquisado.

Conforme a calculadora amostral Comento, que é especialista em soluções de pesquisa de satisfação e opinião para a gestão de pesquisa com resultados, para que se tenha um nível de confiança de 95%, com erro amostral de 6%, será necessária uma amostra mínima de 165 militares.

Essa amostra de bombeiros foi escolhida pelo fato de os militares estarem trabalhando no meio operacional ou por tirarem serviços operacionais. Conseqüentemente, eles podem participar de vários tipos de ocorrências, dentre elas, referentes à combate a incêndio urbano.

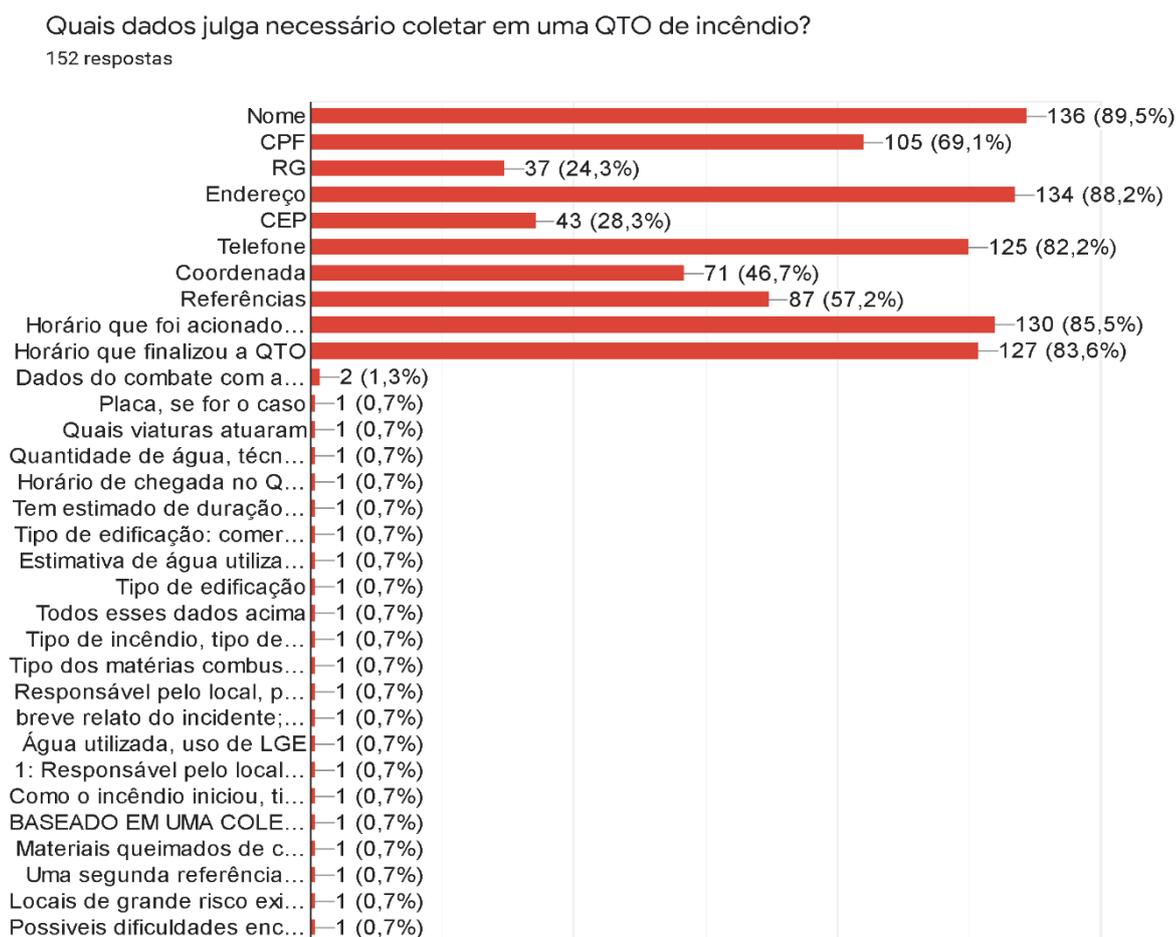
A aplicação do questionário visa identificar os possíveis fatores de dificuldades no preenchimento do Relatório. A parte inicial possui perguntas com a finalidade de identificar e selecionar o público que já o preencheu. A segunda parte dispõe de perguntas sobre o processo de preenchimento e percepções dos militares sobre o instrumento.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme os dados coletados, infere-se que existem dificuldades relacionadas ao processo de preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial. Dentre as dificuldades, está a falta de padronização de quais informações devem ser coletadas na ocorrência, não ter orientação de como deve ser preenchido o documento, não saber que o Relatório deve ser preenchido após uma ocorrência de incêndio urbano e existirem campos que são de difícil compreensão.

Conforme as respostas obtidas do questionário aplicado, dos 168 bombeiros pesquisados, 152 foram para alguma ocorrência de incêndio urbano, ou seja, 90,5% da amostra total.

As perguntas referentes ao detalhamento de dados tiveram como objetivo analisar quais dados o participante julgou necessário coletar em uma ocorrência de incêndio urbano.



Nota-se que a maioria dos respondentes marcaram os exemplos existentes: Nome (89,5%), CPF (69,1%), RG (24,3%), Endereço (88,2%), CEP (28,3%), Telefone (82,2%), Coordenada (46,7%), Ponto de Referência (57,2%), horário que o GBM foi acionado (85,5%) e horário que finalizou a ocorrência (83,6%). Na opção “outros”, local que o militar poderia descrever dados não exemplificados, diversas respostas foram dadas.

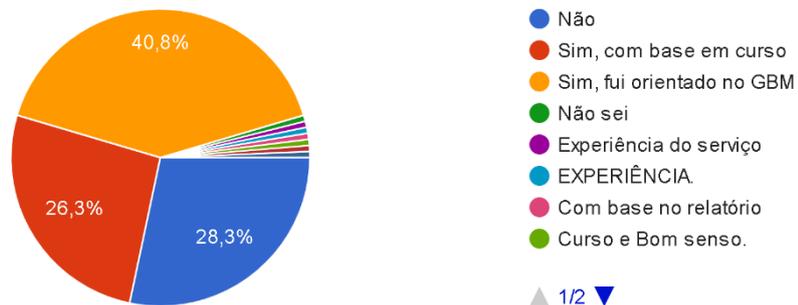
Os respondentes julgaram necessário também coletar os seguintes dados: tipo de edificação (3,5%), quais recursos foram utilizados, como a quantidade de militares

e cilindros (3,5%), a quantidade de vítimas (3,5%), quantidade de água utilizada (2,8%), o material combustível (1,3%), técnica utilizada no combate (1,3%), fotos (1,3%).

As respostas que foram mencionadas, somente, uma vez, são: quais materiais foram queimados, quais viaturas atuaram na ocorrência, funcionamento do preventivo fixo e se houve suspeita de incêndio criminal. Analisando as respostas, percebe-se que as opções escolhidas pela maioria dos participantes são utilizadas no Relatório de Incêndio, mas, em contraponto com as respostas fornecidas, não é possível preencher completamente o Relatório.

Foi questionado aos respondentes se eles possuíam alguma orientação de como e quais dados deviam coletar.

Possui alguma orientação de como e quais dados coletar? Como?  
152 respostas

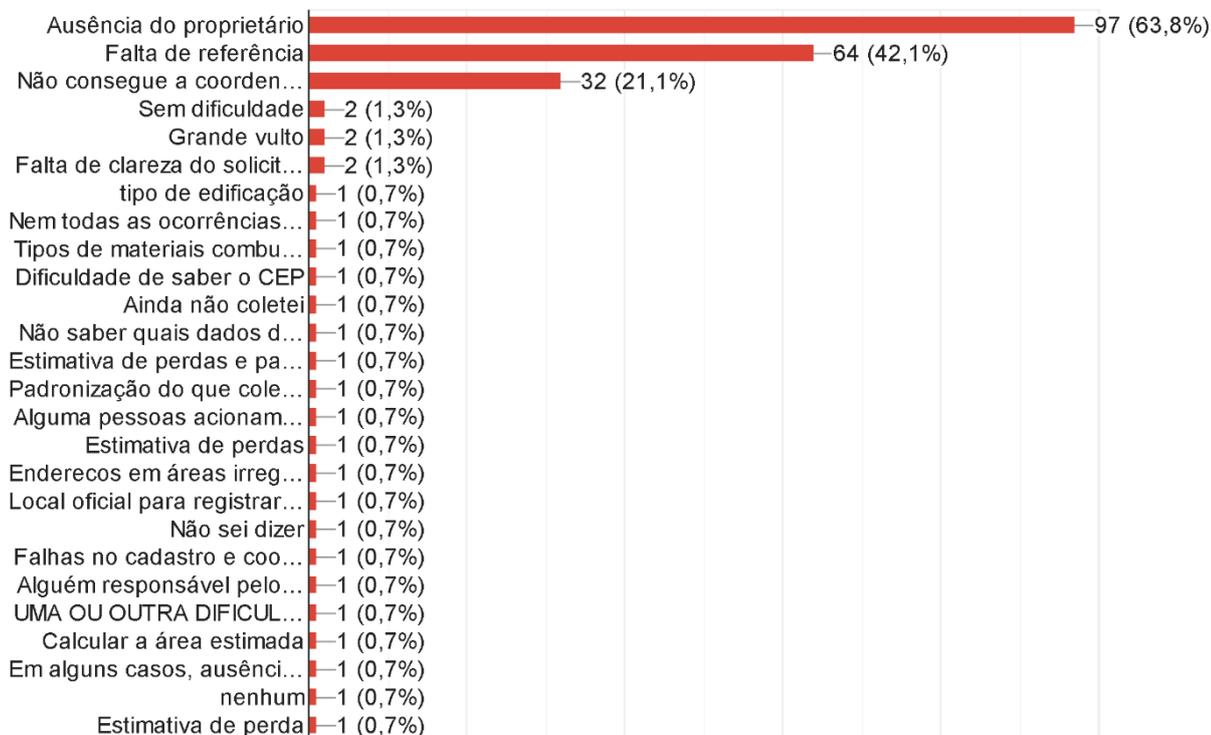


A grande maioria, 40,8%, respondeu que tiveram orientação no próprio GBM, outros 26,3% responderam que tiveram orientação em cursos e 28,3% não tiveram algum tipo de orientação. O levantamento de dados auxilia os gestores no processo de tomada de decisão e essas informações, dispostas corretamente, tendem a reduzir as incertezas desse processo. De acordo com as respostas, evidencia-se um número alto de participantes que não obtiveram orientação sobre quais dados devem ser coletados (28,3%), fato que pode influenciar no correto preenchimento do Relatório.

Outra pergunta feita do detalhamento de dados teve como objetivo saber se o respondente possuía algum tipo de dificuldade ao coletar os dados referente à ocorrência.

Se existe alguma dificuldade na coleta de dados, quais são elas? (Ex: ausência do proprietário, falta de referência,)

152 respostas

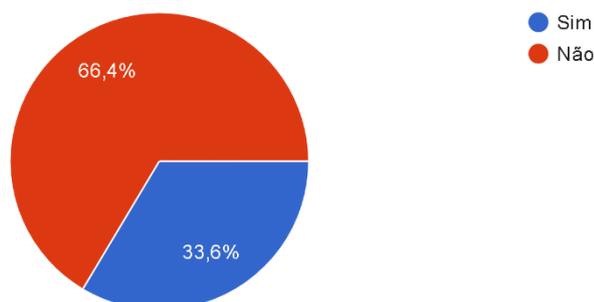


Percebeu-se, novamente, que os exemplos fornecidos foram os mais escolhidos pelos militares, os quais são: a ausência do proprietário, com 61,2%, a falta de referência, com 42,1%, a questão de não conseguir a coordenada da ocorrência, com 21,1%, e somente 2,7% relataram que não tiveram dificuldades no preenchimento. As demais dificuldades de coletar dados relatadas, que não estavam exemplificadas, são: O local oficial para registrar os dados, padronização na coleta dos dados, endereço em áreas irregulares, estimativa de perdas, tipo de edificação, não saber quais dados devem ser coletados e dificuldade na mensuração da área atingida pelo incêndio

Na penúltima pergunta foi levantado quem já havia preenchido algum Relatório de Incêndio e para quem respondeu “sim”, foi feita uma pergunta aberta se o participante teve ou não alguma dificuldade no preenchimento do Relatório.

Já preencheu algum Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial

152 respostas



Dos respondentes, 66,4% responderam que não preencheram e 33,6% já haviam realizado o preenchimento. Dos participantes que responderam “sim”, 20,3% não tiveram dificuldade no preenchimento. Como se tratava de uma pergunta aberta, ocorreram diversas respostas como: a falta de um documento de orientação, o relatório é muito grande, não saber a existência de um Relatório para preencher, esquecer de coletar alguns dados, o Relatório é muito confuso e o seu preenchimento não é intuitivo.

De acordo com o BG nº212, em seu anexo 6, tópico 3 “Checklist de informações básicas do relatório” traz orientações superficiais dos dados que devem ser coletados. Infere-se, baseado nas respostas, que deveria existir um documento explicando os campos do Relatório de Incêndio para que o militar possa consultar quando tiver alguma dúvida em relação ao seu preenchimento

Por último foi perguntado qual era a função do bombeiro militar na ocorrência quando preencheu o Relatório. 57,5% eram chefes de guarnição da viatura de incêndio, 20,4% eram oficiais de área, 18,5% eram componentes da guarnição de incêndio, 1,9% eram acompanhantes do oficial de área e 01 (um) militar respondeu “não”, sendo descartado essa resposta por não ter contexto. Conforme os normativos vigentes, destaca-se a obrigatoriedade do preenchimento do Relatório pelo CGCI ou pelo mais antigo da guarnição que comparece ao local do sinistro. De acordo com os resultados desta pesquisa, 20,4% dos respondentes não estão seguindo as orientações que os BG’s vigentes determinam, ou seja, pode-se levantar a hipótese de que esses militares não tem conhecimento do completo teor desses BG’s.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da produção desse artigo, buscou-se analisar as dificuldades no processo de preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, sendo esse o objetivo geral. Para isso, teve como objetivos específicos: definir a importância do levantamento de dados para tomada de decisão, citar os normativos vigentes e a relevância do Relatório para a corporação e identificar os possíveis fatores de dificuldades no preenchimento.

Mediante o questionário aplicado, foram obtidos dados qualitativos que anuíram a suposição do objetivo geral desse estudo, revelando que os bombeiros militares possuem dificuldades no processo de preenchimento do Relatório. Dos respondentes, 79,7% afirmaram que tiveram algum tipo de dificuldade ao preencher as informações, dentre elas, a falta de um documento de orientação e que o preenchimento do Relatório não é intuitivo.

O processo de levantamento de dados é muito útil aos gestores na tomada de decisão, pois quando coletadas e analisadas corretamente, tendem a diminuir as incertezas em suas decisões. Isso é corroborado com a publicação do BG nº 119, de 25 de junho de 2015, onde afirma que o levantamento de dados estatísticos é fundamental para o aprimoramento de técnicas de combate a incêndio urbano e que as informações coletadas nas ocorrências auxiliam o serviço de Perícia do CBMDF.

Um ponto a ser observado é que segundo BG nº 212 de novembro de 2019 e o nº 095 de maio de 2020, em toda e qualquer ocorrência de incêndio urbano que o CBMDF é acionado deve ser preenchido o Relatório de Incêndio e esse documento deve ser confeccionado pelo CGCI, Oficiais de Áreas e/ou Supervisor de Dia. Baseado nas respostas do questionário, conclui-se que não está sendo seguido a norma vigente, pois dos militares que preencheram o Relatório de Incêndio Urbano, 20,4% não eram os mais antigos na ocorrência. Pode-se inferir que eles não têm conhecimento total desses Boletins Gerais vigentes.

## **6. RECOMENDAÇÕES**

Destarte, propõe-se uma atualização do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, para que ele se torne mais conciso e intuitivo com a finalidade de ajudar

aquele que o preenche. Sugere-se, também, que esses BGs sejam melhor difundidos no CBMDF para que os militares tenham melhor conhecimento do seu teor.

Seria interessante criar um QR CODE contendo o próprio manual de preenchimento e um vídeo institucional demonstrando os passos mais importantes do seu preenchimento.

Desse modo, como produto final resultante desse estudo, apresentado no Apêndice B, elaborou-se um Manual de Preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, que auxiliará os bombeiros militares na coleta dos dados de ocorrências em incêndio urbano e ajudará no preenchimento do respectivo Relatório.

## REFERÊNCIAS

BAZZOTTI, C.; GARCIA, E. **A importância do sistema de informação gerencial para tomada de decisões**. 2006.

BOOG, G. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento - ABTD**, 3ª ed. São Paulo, Makron Books, 1999.

BRASÍLIA, **Decreto Distrital nº 37.984, de 1º de fevereiro de 2017**. Disponível em: [http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/4c4344b6d869418580d962c0b946706b/exec\\_dec\\_37984\\_2017.html#art1](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/4c4344b6d869418580d962c0b946706b/exec_dec_37984_2017.html#art1). Acesso em 03 jun. 2021.

BRICCHI, F. M. **Como escolher o melhor treinamento. T & D - Treinamento e Desenvolvimento**. 1998.

CARNALL, C. A. **Toward a Theory for the Evaluation of Organization Change. Human Relations**, v. 39, n. 8, p. 745-766, 1986.

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1993.

COMENTTO. **Calculadora amostral**. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. **Boletim Geral 095, de 21 de maio de 2020**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. **Boletim Geral 119, de 25 de junho de 2015**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. **Boletim Geral 126, de 07 de julho de 2021**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. **Boletim Geral 212, de 08 de novembro de 2019**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL – CBMDF. **Plano estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. 2017 - 2024**. [S. l.], 15 dez. 2016. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/2012-11-12-17-42-33/2012-11-13-16-14-57?task=document.viewdoc&id=11718>. Acesso em: 2 jul. 2020b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL - CBMDF. **Relatório Técnico de Análise Pericial de Incêndios do DF - 1º semestre de 2020**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 12 de fevereiro. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDEZ, J. M. DA C.; CALDAS, M. P. **RESISTÊNCIA À MUDANÇA: uma revisão crítica**, 2001. [s.l: s.n.].

KURTZ, P., DUNCAN, A. **Shared service centres: overcoming resistance to implementation of a shared service centre**. *Management Accounting*, Montvale, v. 76, n. 7, p. 47-48, 1998.

LEFFA, V. J. **Fatores da Compreensão na Leitura**, 1996.

MAGALHÃES, T.; SOUZA, I. **Vista do Gestão do conhecimento para tomada de decisão: um estudo de caso na Empresa Júnior**, 2013.

OLIVEIRA, D. DE P. R. DE. **Sistemas, Organização e Métodos**, 2002 [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9122856-Djalma-de-pinho-reboucas-de-oliveira-sistemas-organizacao-e-metodos.html>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PIDERIT, S. K. **Rethinking Resistance and Recognizing Ambivalence: A Multidimensional View of Attitudes toward an Organizational Change**. *Academy of Management Review*, (25)4, 783 - 794, 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/211392727\\_Rethinking\\_Resistance\\_and\\_Recognizing\\_Ambivalence\\_A\\_Multidimensional\\_View\\_of\\_Attitudes\\_toward\\_an\\_Organizational\\_Change](https://www.researchgate.net/publication/211392727_Rethinking_Resistance_and_Recognizing_Ambivalence_A_Multidimensional_View_of_Attitudes_toward_an_Organizational_Change)>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SELDIN, Renata; RAINHO, Maria Lucia F e CAULLIRAUX, Heitor Mansur. **O papel da cultura organizacional na implantação de sistemas integrados de gestão - uma abordagem sobre resistência e mudanças**. XXIII ENEGEP, Minas Gerais, out. 2003.

STERNBERG, R. J. (2008). **Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia**.

ZANDER, A. **Resistência às modificações: análise e prevenção**. In: BALCÃO, Y. F.; CORDEIRO L. L. 3.ed. *O comportamento humano na empresa*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 371-80, 1977.

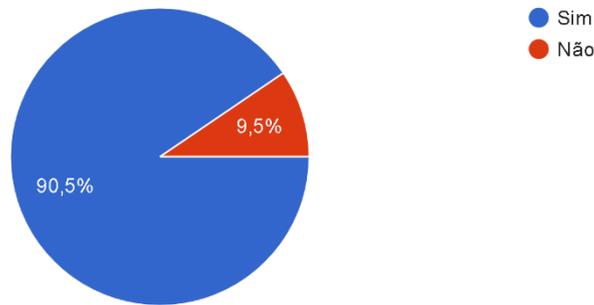
## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A**

**Questionário aplicado ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**

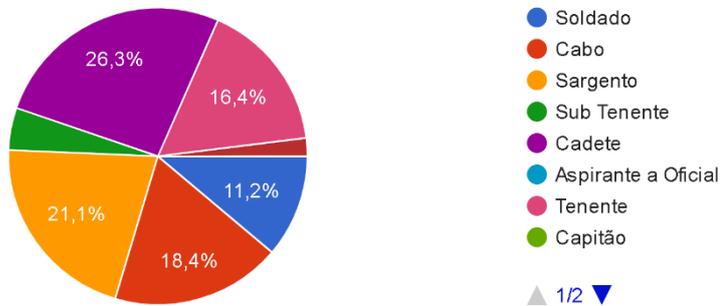
Já foi para alguma ocorrência de incêndio urbano?

168 respostas



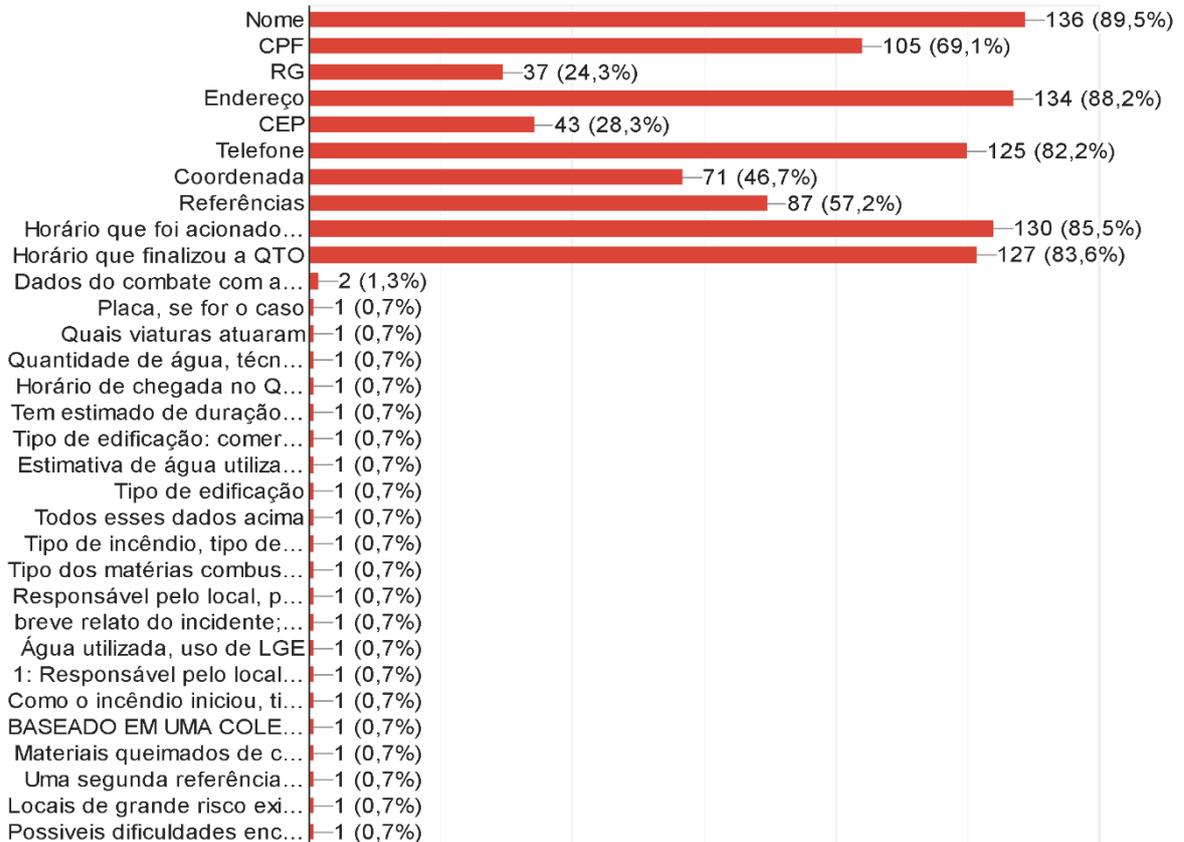
Qual o seu posto ou graduação?

152 respostas



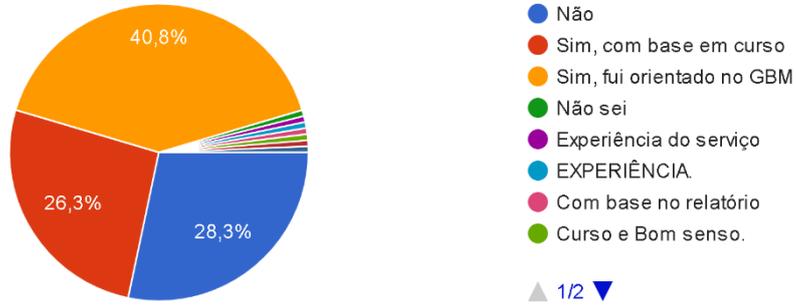
Quais dados julga necessário coletar em uma QTO de incêndio?

152 respostas



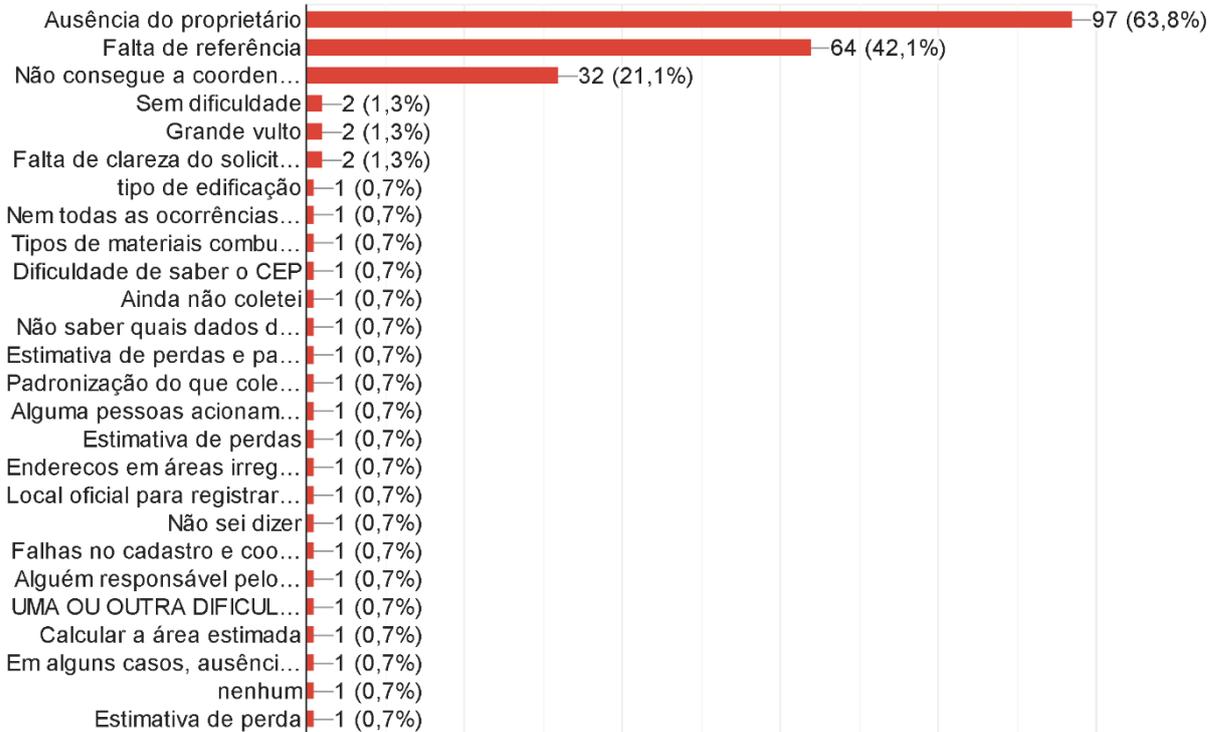
Possui alguma orientação de como e quais dados coletar? Como?

152 respostas



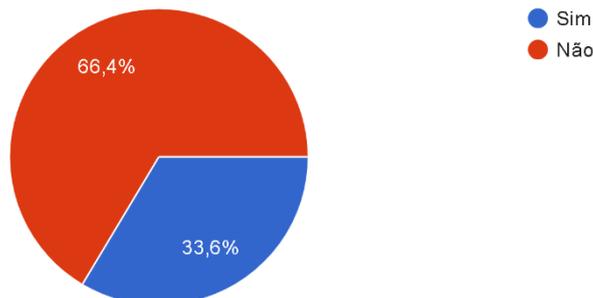
Se existe alguma dificuldade na coleta de dados, quais são elas? (Ex: ausência do proprietário, falta de referência,)

152 respostas



Já preencheu algum Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial

152 respostas



Como o Sr./Sra./Srta. respondeu SIM a última pergunta, poderia relatar as dificuldades eventualmente encontradas no processo de preenchimento do relatório? Se não teve nenhuma dificuldade, escreva "Não tive dificuldade."

54 respostas

Não tive dificuldade

Não tive dificuldade

Falta de um documento de orientação.

Não lembro se tive algum auxílio. Chefe esporádico

Não sei quais dados são essenciais e mensurar tudo que queimou

Muito extenso.

Encontrar coordenada, saber área queimada, quanto de água foi utilizado

Muito longo e difícil de conseguir as informações

Primeiramente eu sequer sabia que deveria preencher um formulário de incêndio após a QTO.

E no momento do preenchimento não sabia quais informações seriam essenciais.

O relatório demanda muito tempo para preencher

Não teve dificuldade.

Esqueci de coletar alguns dados

Preenchi poucos relatórios, com isso tem alguns campos que tenho dificuldade de saber o que esta pedindo.

Ausência do proprietário, relatório muito extenso, campos que não sei exatamente o que significa

A dificuldade foi na precisão dos dados: quantidade de água, de LGE, etc.

Muito confuso. Muitos dados.

Relatório muito grande, o quanto de agente extintor utilizado e alguns campos de difícil compreensão

Não tive dificuldade por tratar-se de modelo de relatório no SEI.

nao tive dificuldade

Preenchimento não é intuitivo

É longo e repetitivo.

Não tive

Tenho dificuldade em preencher o relatório quando não há atuação do socorro, principalmente, quando já foi extinto por populares.

Ausência de proprietário ou solicitante no local

Não tive dificuldades

Quantidade de água utilizada

Bastante longo. São perguntados inúmeros detalhes. Por mais importantes que sejam, o tamanho e a dinâmica do relatório dissuadem os militares de preenchê-lo.

Falta de dados devido à ausência do proprietário; coordenadas (área rural)

Relatório muito extenso

Tem perguntas no relatório que parece ser direcionadas ao perito e não ao chefe de socorro.

Imprecisão nas informações coletadas no cadastro da ocorrência

Geralmente dados pessoais

Dificuldade de identificação de materiais na cena que iniciaram o incêndio

Nao fiz relatorio

**NÃO TIVE DIFICULDADE.**

Não tive dificuldade.

Não

Campos que são difíceis de entender e não saber exatamente quais dados devo coletar

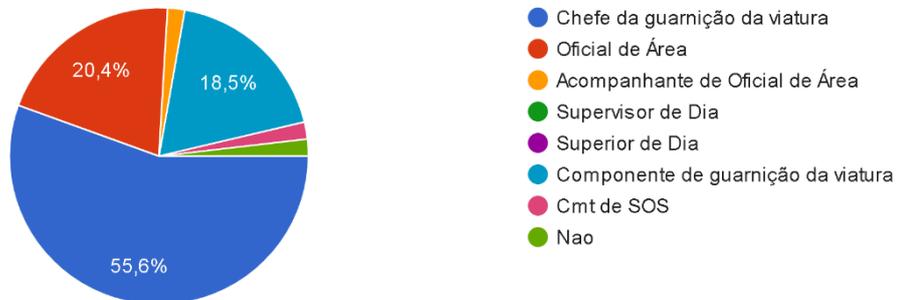
Não tive dificuldade.

quantidade de campos para preencher

Alguns campos difíceis de entender o que se pede

Qual era sua função quando preencheu o Relatório?

54 respostas



## **APÊNDICE B**

### **Manual de Preenchimento do Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial**



MANUAL DE PREENCHIMENTO DO  
**RELATÓRIO DE INCÊNDIO**  
**URBANO E APOIO PERICIAL**



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR**  
**DO DISTRITO FEDERAL**



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

**MANUAL DE PREENCHIMENTO DO  
RELATÓRIO DE INCÊNDIO  
URBANO E APOIO PERICIAL**

Cadete BM/2 **GUILHERME ROCHA** FARIA

**BRASÍLIA - 2021**

# APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta o Relatório de Incêndio Urbano e Apoio Pericial, publicado no Boletim Geral nº 095, de 21 de maio de 2020, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e suas respectivas instruções de preenchimento.

A utilização do Relatório é a melhor forma para padronização dos dados específicos dos serviços do CBMDF e, também, para evitar duplicidade de informações e coleta de dados desnecessários.

Com vocabulário simples e direto, o manual é uma ferramenta a mais no auxílio aos bombeiros para a melhor coleta dos dados da ocorrência. Para facilitar o preenchimento, alguns campos do Relatório possuem exemplos preenchidos.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

## RELATÓRIO DE INCÊNDIO

Nível de acesso: **RESTRITO** - Hipótese Legal: Documento Preparatório

ATENÇÃO COMANDANTE DE SOCORRO: PREENCHER OS CAMPOS DE FUNDO BRANCO.

**ATENÇÃO: ESTE DOCUMENTO DEVE SE PREENCHIDO PELO MAIS ANTIGO DE CADA GBM, DA GUARNIÇÃO QUE COMPARECEU AO LOCAL**

<b>01</b> XX° - GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITAR		<b>N° OCORRÊNCIA</b>		<b>DATA DA OCORRÊNCIA</b>	
		2020XXXXXXXXXX		XX de XXXX de 2020	
<b>Comandante de Socorro ou CMT de Guarnição</b>	<b>02</b>	XXX SGT XXXXX	<b>SIAPE</b>	XXXXXXX	<b>ALA DE SERVIÇO</b>
					XXXXXX
<b>ENDEREÇO COMPLETO</b> <b>03</b>					
XXXXXXXXXXXX	N° / KM: XXXXX	AP / SALA: XXXX	ÁREA DA OBM ( ) SIM ( ) NÃO		
PONTO/INDICAÇÃO DE REFERÊNCIA: XXXXX	CEP: 70000-000	COORDENADAS (ver no GoogleMaps): -15.8705360, -48.0619580			
BAIRRO: XXXXXXXX	RA: XXXXX	OUTRA UF ( ) SIM ( ) NÃO	SE SIM, QUAL MUNICÍPIO E UF: XXXXXXXXXXXXX		

- **CAMPO 01:** Preencher o número do GBM, o número da ocorrência e a data da ocorrência.

**Observações:** O número da ocorrência pode ser consultado pelo Sistema de Gestão de Ocorrências (SGO) da corporação, o sistema Fênix.

- **CAMPO 02:** Inserir os dados do CMT de SOS ou do CMT de Guarnição. Seu nome, SIAPE e a ala de serviço que está de serviço.

**Observações:** O relatório deve ser preenchido pelo mais antigo de cada GBM da guarnição que comparecer ao local.

- **CAMPO 03:** Informar o logradouro completo do local da ocorrência.

**Observações:** São utilizadas as coordenadas retiradas do aplicativo Google Maps, utilizando o formato Graus Decimais. Para descobrir a coordenada no celular, basta tocar e segurar na área do mapa até aparecer um marcador vermelho. Ao clicar nesse marcador, aparecerá as coordenadas.

<b>04</b> ENVOLVIDOS					
(preencher todos os campos - dados fundamentais para a investigação de incêndio do CBMDF)					
<b>SOLICITANTE:</b>	XXXXXXXXXXXX	<b>RG / CPF:</b>		<b>CONTATO:</b>	XXXX-XXXX
<b>PROPRIETÁRIO:</b>	XXXXXXXXXXXX	<b>RG / CPF:</b>		<b>CONTATO:</b>	XXXX-XXXX
<b>RESPONSÁVEL PELO LOCAL</b>	XXXXXXXXXXXX	<b>RG / CPF:</b>		<b>CONTATO:</b>	XXXX-XXXX
		<b>RG / CPF:</b>		<b>CONTATO:</b>	XXXX-XXXX

- **CAMPO 04:** Preencher todos os campos dos envolvidos.

**Observações:** Esses dados são fundamentais para a investigação de incêndio do CBMDF, pois irão entrar em contato com os envolvidos. Os dados podem ser encontrados no registro da ocorrência e coletados no local com os envolvidos presentes.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

05 HORÁRIOS DAS VIATURAS										
VTR	QUANTIDADE DE MILITARES	QUANTIDADE DE EPRs	ACIONAMENTO	SAÍDA DO SOCORRO	CHEGADA AO LOCAL	INÍCIO DO COMBATE	TÉRMINO DO COMBATE	INÍCIO DO RESCALDO	TÉRMINO DO RESCALDO	REGRESSO À OBM
XXX	XXX	XXX	XX:XX	XX:XX	XX:XX	XX:XX	XX:XX	XX:XX	XX:XX	XX:XX

06 DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DECORRENTES DO ENVIO DE RECURSOS	
<input type="checkbox"/> Distância superior a 6 Km	<input type="checkbox"/> Pane em viatura
<input type="checkbox"/> OBM mais próxima sem viatura apropriada	<input type="checkbox"/> Pane em equipamento
<input type="checkbox"/> OBM mais próxima em atendimento de ocorrência	<input type="checkbox"/> Falta de sinalização de endereço
<input type="checkbox"/> Falta ou incorreção sobre os dados do evento	<input type="checkbox"/> Trânsito intenso
<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.	<input type="checkbox"/> Não houve
<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.	<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.

- **CAMPO 05:** Informar as viaturas que foram para o socorro com a respectiva quantidade de militares. Preencher a quantidade de EPRs utilizados e os respectivos horários dos eventos ocorridos.

- **CAMPO 06:** Assinalar todas as dificuldades na atuação decorrentes do envio de recursos. Caso ocorra alguma dificuldade não descrita, marcar "outra" e descrevê-la.

07 ÓRGÃOS DE APOIO	
<input type="checkbox"/> PMDF	<input type="checkbox"/> PCDF
<input type="checkbox"/> CAESB	<input type="checkbox"/> DETRAN DF
<input type="checkbox"/> CEB	<input type="checkbox"/> PRF
<input type="checkbox"/> FORÇAS ARMADAS	<input type="checkbox"/> DEFESA CIVIL
<input type="checkbox"/> Órgãos do Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.
<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.	<input type="checkbox"/> Outra: XXXXX.

- **CAMPO 07:** Assinalar todos órgãos que compareceram ao local. Caso algum outro órgão apareceu no local e não está relacionada neste campo, marcar "outra" e informar.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

08 FERIDOS E VÍTIMAS		
CIVIS		
ESTADO	ESTADO	TRANSPORTADA PARA?
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
BOMBEIROS MILITARES		
ESTADO	ESTADO	TRANSPORTADA PARA?
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx
( ) sem lesões físicas aparentes ( ) ferido ( ) óbito	XXXXXXXX	xxx

- **CAMPO 08:** Assinalar e descrever com mais detalhes o estado de todas as vítimas, civis e bombeiros militares, e para onde foram transportados.

09 CLASSIFICAÇÃO DO INCÊNDIO				
"pode ser mais de uma opção"				
( ) ESTRUTURAL	( ) VEGETAÇÃO	( ) VEÍCULO	( ) EXPLOSAÇÃO	
( ) RESIDENCIAL ( ) COMERCIAL ( ) TRANSITÓRIA (hotel) ( ) SERVIÇOS PROFISSIONAIS	( ) EM ALVENARIA ( ) EM CONCRETO ( ) METÁLICA	( ) URBANA ( ) RURAL ( ) ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	( ) MÉDIO (2 EIXOS - 6 TON POR EIXO NO MÁX.); ( ) PESADO (3 EIXOS - 6 RODAS);	( ) XXXXX
(escritórios, agências bancárias, laboratórios, oficinas, etc) ( ) ESCOLARES ( ) CONCENTRAÇÃO DE PÚBLICO (boate, terminal de passageiros, cinema, etc) ( ) GARAGEM (estacionamentos) ( ) HOSPITAL ( ) INDÚSTRIA ( ) DEPÓSITO ( ) ESPECIAL : presídio	( ) MADEIRA ( ) ALUMÍNIO ( ) MISTA / OUTRA: XXXX	( ) MISTA / OUTRA: XXXXX	( ) SEMI-REBOQUE (4 OU MAIS EIXOS); ( ) ÔNIBUS; ( ) TRATOR; ( ) MOTOCICLETA; ( ) FOOD TRUCK; ( ) MOTOTHOME; ( ) EMBARCAÇÃO ( ) AVIÃO.	
Área atingida da compart./edificação: XXXXX m <sup>2</sup> / Área reservada: XXXX m <sup>2</sup>		Área atingida: XXXX m <sup>2</sup> /Área preservada: XXXX m <sup>2</sup>		Partes atingidas: XXX / Partes preservadas:XXX

11 ATUAÇÃO DO CBMDF	
HOUVE ATUAÇÃO DO CBMDF? ( ) SIM ( ) NÃO: MOTIVO DA NÃO ATUAÇÃO: ( ) DESLOCOU MAS NÃO ATUOU ( ) TROTE ( ) CANCELADA ( ) OUTRO: xxxxxx	

(NÃO PREENCHER MAIS O FORMULÁRIO A PARTIR DESTES CAMPOS CASO MARQUE "NÃO")

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

- **CAMPO 09:** Especificar o tipo de incêndio atendido podendo marcar mais de uma opção.

**Observações:** Nas ocorrências que se iniciarem em determinado tipo de incêndio (estrutural, vegetação, veículo, explosão) e propagarem-se atingindo outro material, transformando-se outro tipo de incêndio, deverá ser acrescentada a natureza específica do novo tipo de incêndio, sendo obrigatório o preenchimento no relatório dos campos referentes aos tipos de incêndios registrados, ou seja, como exemplo, um incêndio veicular que propagou-se a uma residência, deverá ter as duas naturezas específicas e preenchido no relatório os campos referentes ao incêndio em veículo e ao incêndio estrutural.

- **CAMPO 10:** Informar as áreas atingidas e preservadas pelo evento em m<sup>2</sup> e no caso de veículo, informar as partes específicas atingidas e preservadas.

- **CAMPO 11:** Assinalar se houve ou não atuação do CBMDF. Se marcar a opção "não", informar o motivo da não atuação.

**Observação:** Se houver atuação do CBMDF na ocorrência, continuar com o preenchimento do formulário.

DESCRIÇÃO DO INCÊNDIO	
<b>12</b> DESCRIÇÃO DA CENA INICIAL AO CHEGAR (estágio em que se encontrava, características da fumaça e das chamas)	Exemplo: muita fumaça preta saindo da janela da fachada frontal.
<b>13</b> AGENTE EXTINTOR	<input type="checkbox"/> ÁGUA - consumo de XXX litros. <input type="checkbox"/> LGE (líquido gerador de espuma) - consumo de XXX litros. <input type="checkbox"/> EFE (extrato formador de espuma) - consumo de XXX litros. <input type="checkbox"/> PÓ PARA EXTINÇÃO DE INCÊNDIO - consumo de XXX quilos. <input type="checkbox"/> CO <sub>2</sub> (EXTINTOR ou SISTEMA FIXO) - consumo de XXX quilos. <input type="checkbox"/> AREIA / TERRA. <input type="checkbox"/> outro: XXXXXXXXXXXX.
<b>14</b> CLASSE PREDOMINANTE DO COMBUSTÍVEL	<input type="checkbox"/> CLASSE A ( ) CLASSE B ( ) CLASSE C ( ) CLASSE D ( ) CLASSE K
<b>15</b> ENERGIA ELÉTRICA DO BEM SINISTRADO	<input type="checkbox"/> LIGADA ( ) DESLIGADA PELO XXXXXXXXXXXXXXXX.

- **CAMPO 12:** Informar em qual estágio o incêndio se encontrava, as características da fumaça e das chamas. Exemplo: muita fumaça preta saindo da janela da fachada frontal.

- **CAMPO 13:** Assinalar os agentes extintores utilizados e suas quantidades para a extinção do incêndio. Caso utilize de algum recurso não descrito, marcar "outro" e escrever o agente extintor utilizado e sua quantidade.

- **CAMPO 14:** Marcar a classe predominante do incêndio.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

- **CAMPO 15:** Informar a situação da energia elétrica do bem sinistrado na chegada da guarnição e identificar o militar que realizou o corte da energia, informando Posto/Graduação, SIAPE e Nome de Guerra.

<b>16</b>	<b>COMPARTIMENTO PRESUMIDO DO INÍCIO DO INCÊNDIO</b>	Exemplo: Compartimento do motor, sala de estar, compartimento de passageiro, etc.
	<b>OBJETO / EQUIPAMENTO PRESUMIDO DO INÍCIO DO INCÊNDIO</b>	Exemplo: fritadeira, sofá, chaminé, exaustor, instalação elétrica, vela, etc. <b>17</b>
<b>18</b>	<b>PAVIMENTOS ATINGIDOS</b>	Exemplo: subsolo, térreo e segundo pavimento, área externa.
	<b>ÁREA ATINGIDA ESTIMADA DO BEM (preservada e atingido pela chamas)</b>	Exemplo: 1.200 metros quadrados. <b>19</b>

- **CAMPO 16:** Nesse campo informar o local provável onde o incêndio teve início. Exemplo: compartimento do motor, sala de estar, compartimento do passageiro, etc.

- **CAMPO 17:** Identificar a provável fonte de calor do incêndio. Exemplo: fritadeira, sofá, chaminé, exaustor, instalação elétrica, vela, etc.

- **CAMPO 18:** Informar quais pavimentos foram atingidos. Exemplo: subsolo, térreo e segundo pavimento, área externa.

- **CAMPO 19:** Informar a área atingida pelas chamas e a área preservada.

<b>20</b> AMBIENTE DE COMBATE	<input type="checkbox"/> NORMAL
	<input type="checkbox"/> FRIO
	<input type="checkbox"/> QUENTE
	<input type="checkbox"/> ÚMIDO
	<input type="checkbox"/> QUÍMICO
	<input type="checkbox"/> RADIOATIVO
	<input type="checkbox"/> GASOSO (GASES NOCIVOS)
	<input type="checkbox"/> AERODISPERSÓIDE
	<input type="checkbox"/> OUTRO: XXXXXXXXXXXX.

- **CAMPO 20:** Assinalar a opção conforme o tipo do ambiente que ocorreu o incêndio.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

<b>21</b> <b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<input type="checkbox"/> CONFINAMENTO <input type="checkbox"/> CONTENÇÃO <input type="checkbox"/> RESCALDO <input type="checkbox"/> REALIZAÇÃO DE ACEIROS <input type="checkbox"/> PROTEÇÃO DE SALVADOS <input type="checkbox"/> VENTILAÇÃO <input type="checkbox"/> EXTINÇÃO DE INCÊNDIO <input type="checkbox"/> PROTEÇÃO DE ÁREAS ADJACENTES <input type="checkbox"/> OUTRO: XXXXXXXXXXXX.
<b>22</b> <b>RECURSOS HÍDRICOS</b>	<input type="checkbox"/> RTI <input type="checkbox"/> HIDRANTE <input type="checkbox"/> ÁGUA TRANSPORTADA <input type="checkbox"/> CISTERNA <input type="checkbox"/> PISCINA
	<input type="checkbox"/> LAGO / LAGOA <input type="checkbox"/> REPRESA <input type="checkbox"/> RIO <input type="checkbox"/> OUTRO: XXXXXXXXXXXX.

- **CAMPO 21:** Marcar as ações preventivas e corretivas adotadas no local do evento. Caso realize alguma ação não descrita, marcar "outro" e escrever a ação realizada.

- **CAMPO 22:** Assinalar os recursos hídricos utilizados para a extinção do incêndio. Caso utilize de algum não descrito, marcar "outro" e escrever o recurso hídrico utilizado.

<b>23</b> <b>PRESEÇA DE PRODUTOS PERIGOSOS?</b>	<input type="checkbox"/> NÃO ( ) SIM, caso possível de identificar citar: XXXXXXXXXXXX.
<b>24</b> <b>FENÔMENOS EXTREMOS DO FOGO?</b>	<input type="checkbox"/> NÃO ( ) SIM, caso possível de identificar citar: XXXXXXXXXXXX.
<b>QUAL A TÉCNICA USADA PARA COMBATER O INCÊNDIO?</b>	Exemplo: ventilação apenas, pois o foco já havia sido extinto pelo proprietário. <b>25</b>
<b>QUAL TÁTICA EMPREGOU-SE NAS OPERAÇÕES DE COMBATE?</b>	Exemplo: busca e rescaldo. <b>26</b>
<b>27</b> <b>HOUVE VENTILAÇÃO TÁTICA</b>	<input type="checkbox"/> NÃO ( ) SIM. Exemplo: ventilação pela porta de entrada do imóvel, saída da fumaça pela porta dos fundos.

- **CAMPO 23:** Assinalar "sim" ou "não". Se "sim", informar qual o produto perigoso.

- **CAMPO 24:** Assinalar "sim" ou "não". Se "sim", informar qual o fenômeno extremo do fogo.

- **CAMPO 25:** Nesse campo deve ser citado quais técnicas utilizadas para o combate. Exemplo: ventilação apenas, pois o foco já havia sido extinto pelo proprietário.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

- **CAMPO 26:** Informar no campo qual tática o chefe determinou para combater o incêndio. Exemplo: busca e rescaldo.

- **CAMPO 27:** Informar se houve ou não a ventilação tática e descrever como foi empregado. Exemplo, ventilação pela porta de entrada do imóvel, saída de fumaça pela porta dos fundos.

<b>28</b> PREVENTIVOS EXISTENTES VISUALIZADOS	<input type="checkbox"/> Iluminação de emergência <input type="checkbox"/> Sinalização de emergência <input type="checkbox"/> Saídas de emergência <input type="checkbox"/> Proteção por extintores <input type="checkbox"/> Detecção e alarme manual de incêndio <input type="checkbox"/> Hidrantes de Parede <input type="checkbox"/> Chuveiros automáticos <input type="checkbox"/> Sistema fixo de CO <sub>2</sub> <input type="checkbox"/> Brigada Particular de Incêndio <input type="checkbox"/> PPCI ou plano de emergência <input type="checkbox"/> Vaga de viatura <input type="checkbox"/> Aceiro <input type="checkbox"/> Torre de observação <input type="checkbox"/> OUTRO: XXXXXXXXXXXX.
---	--

- **CAMPO 28:** Assinalar os meios preventivos existentes visualizados ao chegar na ocorrência. Caso visualize algum não descrito, marcar "outro" e escrever o preventivo existente visualizado.

<b>29</b> CRÍTICAS AOS PREVENTIVOS EXISTENTES	Exemplo: Sistema de bomba de incêndio não funcionou, havia materiais obstruindo as saídas de emergência.
<b>30</b> DESCRIÇÃO RESUMIDA DO BENS MÓVEIS/IMÓVEIS ATINGIDOS E DANIFICADOS	Exemplo: móveis da sala de estar, banco do motorista e passageiro, vegetação gramíneas.
<b>31</b> BENS RECOLHIDOS PELO CBMDF	Exemplo: um cofre, um computador, uma bolsa de cor vermelha.
<b>32</b> EVENTUAL RELATO OBSERVADO NO LOCAL QUE MOTIVE O INCÊNDIO	Exemplo: citou-se briga de casal, televisão pegou fogo, panela esquecida.

- **CAMPO 29:** Informar se houve algum impedimento para usar o preventivo existente. Exemplo: Sistema de bomba não funcionou, havia materiais obstruindo as saídas de emergência.

- **CAMPO 30:** Relacionar uma descrição resumida de todos os bens atingidos e danificados. Exemplo: móveis da sala de estar, banco do motorista e passageiro, vegetação gramíneas.

- **CAMPO 31:** Elencar todos bens recolhidos pelo CBMDF. Exemplo: um cofre, um computador, uma bolsa de cor vermelha.

# RELATÓRIO DE INCÊNDIO

- **CAMPO 32:** Neste campo informar a provável causa do incêndio. Exemplo: Citou-se briga de casal, televisão pegou fogo, panela aquecida.

<b>33</b>		<b>QUANTO À OPERAÇÃO DE RESCALDO</b>	
<b>QUAIS MATERIAIS ESTAVAM INCANDESCENTES?</b>	Exemplo: sofá da sala e cama do compartimento do quarto de casal.		
<b>COMO SE PROCEDEU AO RESCALDO?</b>	Exemplo: Das áreas menos quentes para as áreas mais quentes, por meio do resfriamento do material mas sem movimentá-los.		
<b>34</b>		<b>ACIONAMENTO DA INVESTIGAÇÃO DE INCÊNDIO</b>	
Investigação de incêndio acionada?	<b>SIM</b>	acionada via:	<input type="checkbox"/> TELEFONE <input type="checkbox"/> WHATSAPP <input type="checkbox"/> COCB <input type="checkbox"/> RÁDIO <b>NÃO</b> justificativa: XXXXXXXXX
<b>35</b>		<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	
Exemplo: No local compareceu a UR do XXXº GBM e XXXXXXXX.			

- **CAMPO 33:** Informar neste campo quais materiais ainda estavam incandescentes e como se procedeu o rescaldo.

- **CAMPO 34:** Assinalar se a Investigação de incêndio foi acionada e como foi acionada. Se foi marcada a opção "não" informar o motivo. Exemplo: o proprietário recusou a perícia.

- **CAMPO 35:** Relatar sucintamente informações da ocorrência e demais informações que o responsável pelo preenchimento achar necessário.

## ORIENTAÇÕES PARA A CONFECÇÃO E ENVIO DO DOCUMENTO DO RELATÓRIO DE INCÊNDIO URBANO E APOIO PERICIAL

### 1. ORIENTAÇÕES GERAIS:

- 1.1.** O relatório de incêndio urbano e apoio pericial é o documento que deve conter todos os dados relativos à todas as ações de combate a incêndio realizadas no sinistro.
- 1.2.** O relatório de incêndio urbano e apoio pericial deve ser preenchido pelos Chefes de Guarnição de Combate a Incêndio, Oficiais de Área e/ou Supervisor de Dia.
- 1.3.** O preenchimento é obrigatório após o atendimento a toda e qualquer ocorrência de incêndio urbano, incluindo: edificações, veículos, embarcações, logradouros públicos e quaisquer outras julgadas relevantes pelo comandante do socorro no local.
- 1.4.** O prazo para envio será em até 24 horas após o término do serviço operacional.

### 2. RITOS DOCUMENTAIS:

- 2.1.** O responsável deverá iniciar novo processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).
  - 2.1.1.** Nível de acesso: Restrito - Hipótese Legal: Documento Preparatório
  - 2.1.2.** Tipo: "CBMDF - Serviço Operacional"
- 2.2.** Ao incluir novo documento:
  - 2.2.1.** Especificação: "CBMDF - Relatório de incêndio" - número: "número da QTO"
  - 2.2.2.** Nível de acesso: Restrito - Hipótese Legal: Documento Preparatório
- 2.3.** A redação deve ser sucinta e objetiva, de forma discursiva, contendo o maior número de informações julgadas relevantes pelo comandante do incidente.
- 2.4.** O relatório deve ser assinado e encaminhado para o oficial de serviço imediatamente superior ao responsável.
- 2.5.** O relatório deve ser encaminhado, também ao ambiente SEI CBMDF/GPCIU/EXP/SE-DEI, CBMDF/DINVI/SEINV/SUCOM e permanecer com o processo aberto na unidade para inclusão de novos relatórios.

